

MEMÓRIA HISTÓRICA DE CAPARAÓ

André Bueno Belo
Elisângela Maria Barbosa
Marcos Antônio Nicácio

Esta comunicação tem o objetivo específico de divulgar a área de Memória Histórica do “Projeto Educação Ambiental em Caparaó – proposta de construção de uma comunidade de aprendizagem”, financiado pela Fundação W. K. Kellogg. O projeto é desenvolvido pelos professores do Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da mesma universidade.

O início de todo o projeto data de 1985, quando alunos e professores do Colégio Técnico da UFMG desenvolveram as primeiras atividades com a comunidade de Alto Caparaó por meio do Projeto denominado “Cultura e Natureza”. A partir de 1991, duas outras linhas de ação passaram a ser destacadas, a saber:

- na área da Educação, o “Curso de Capacitação em Educação Ambiental”, com 360 horas/aula, do qual participaram quase todos os professores do município de Caparaó.

- na área da Saúde, o “Estágio Rural” na comunidade de Caparaó, em função do qual os alunos do Colégio Técnico puderam realizar o estágio curricular de 800 horas.

Ao longo do desenvolvimento do Projeto, questões ligadas à “Memória Histórica (natural e cultural) da Região” vieram a constituir a quarta linha desse Programa de Educação Ambiental em Caparaó.

Atualmente, o projeto é patrocinado pela Fundação W. K. Kellogg e, dentro da iniciativa de “Comunidade de Aprendizagem”, busca a construção de uma comunidade educativa onde as instituições e as pessoas educam e são educadas, numa formação para a ação autônoma e continuada, na tessitura de uma rede de intercâmbio, no fortalecimento do desenvolvimento

comunitário, pela construção “aberta” da escola, das casas de cultura e bibliotecas municipais bem como da zona histórica do Parque Nacional do Caparaó - marco da antiga ocupação de terras pelas fazendas de gado e de produção de café e frutas.

A ÁREA DE MEMÓRIA HISTÓRICA

O objetivo da área de memória histórica é resgatar a história (documental, iconográfica, fotográfica, cartográfica, oral e outras) das cidades de Caparaó e Alto Caparaó (na região do Parque Nacional do Caparaó), para a confecção do livro- memória. Este terá como público alvo, alunos e professores das escolas de 1.º e 2.º graus, comunidade em geral e visitantes do Parque Nacional do Caparaó. O livro-memória é uma das formas de mostrar às comunidades a importância e o significado do seu patrimônio, como protegê-lo e conservá-lo.

O resgate dessa história vem sendo feito por meio de pesquisas sistemáticas em arquivos, bibliotecas, instituições públicas e privadas pelos bolsistas André Bueno Belo e Elisângela Barbosa, ambos graduados em história pela UFMG.

A região estudada é de ocupação bastante recente. A área de memória histórica apresentou algumas dificuldades no decorrer do trabalho, devido à escassez de dados nos lugares em que se realizam as pesquisas, bem como à escassez de pesquisas na área de história da região e até mesmo à falta de pesquisadores com quem se possa trocar idéias ou experiências.

A região da Serra do Caparaó abrange terras dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, consideradas as mais altas da porção Sudeste do Brasil, apresentando altitudes que variam de 997 a 2.890 metros (no Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do País).

Nessa região encontra-se o Parque Nacional do Caparaó, que ocupa parte das terras dos municípios mineiros de Alto Caparaó, Caparaó, Alto Jequitibá e Espera Feliz, bem como dos municípios capixabas de Alegre, Iúna, Dorcas do Rio Preto e Ibitirama. O nosso objeto de estudo são as cidades de Caparaó e Alto Caparaó, sobre as quais pretendemos escrever o livro-memória.

Dentro da área de memória, histórica contamos com diferentes iniciativas:

- pesquisa da memória histórica da região (inclusive envolvendo professores, alunos, pessoas da comunidade) e, posteriormente, elaboração do Livro-Memória, para uso nas escolas e comunidades;

- busca de apoio à preservação e desenvolvimento da Zona Histórica do Parque Nacional do Caparaó, envolvendo as comunidades na formatação e construção desse espaço pedagógico e da memória histórica local e regional;
- busca de apoio à preservação e ao desenvolvimento das Casas de Cultura e Bibliotecas Municipais, envolvendo a conservação de patrimônio público municipal e a construção de um espaço cultural para toda a comunidade (onde se desenvolverão atividades de recreação, expressão, comunicação e troca, envolvendo música, artes plásticas, teatro, recreação, educação física, filmes e outras formas de manifestação artística da população local);
- desenvolvimento de Jornadas Culturais nas comunidades rurais e urbanas por meio de atividades de recreação, expressão, comunicação, troca (envolvendo música, artes plásticas, teatro, recreação, educação física, filmes, entre outras).

SOBRE O LIVRO-MEMÓRIA

Com a elaboração do livro-memória, pretendemos um trabalho inovador, que possibilite uma leitura ambiental, feita através de levantamentos e estudos interdisciplinares, a partir da documentação pesquisada, como registros históricos cartográficos, etnográficos e iconográficos; textos em jornais, cartas, livros, documentos, revistas, contratos, contas, folhetos, cartazes e outros; fotografias, filmes e vídeos, não sendo apenas a consagração da palavra escrita.

Será fruto de trabalho multi e interdisciplinar, interinstitucional, unindo trabalho individual, coletivo, participativo.

O domínio técnico contribui para ampliar os suportes da memória e torná-los mais acessíveis a diferentes grupos sociais, principalmente quando se procura desenvolver a preocupação de ensinar e pesquisar a história local/regional. Inclui o conhecimento da evolução urbana e arquitetônica, o registro da história oral, a memória espacial do Parque Nacional do Caparaó, o patrimônio natural e histórico.

Livro-memória que

- seja memória do homem, a memória de muitos, de todos; a evidência dos fatos coletivos, não de um só; a história do passado e a memória do presente; que lide a partir do presente e com o presente; que apresente “valores do *status* social” e outros;

- seja história social, representada em correspondências, livros contábeis, cadernos escolares, fotografias, cartões postais, filmes, testemunhos verbais, entre outros;
- trace o perfil da região, incluindo comunidades e o Parque Nacional do Caparaó, sem ser uma coleta casual de fragmentos da paisagem ou os resíduos inertes do passado;
- registre a paisagem, a forma como as casas, as ruas e os lugares eram utilizados pelas comunidades;
- registre o uso dos recursos naturais da região no passado e no presente, com uma visão também geocartográfica dos municípios, da região;
- contenha uma pequena coleção de documentos de arquivo, para possibilitar, através de notas explicativas, traduções e transcrições, a descoberta das fontes da memória e da história do ambiente familiar, do local onde a família vive e da região onde ela mora.

Elaborar o livro-memória é produzir, numa linguagem de 1.º Grau, material pedagógico em acordo com o meio ambiente local e da região, levando em conta as interações entre os fatores sociais e os fatores naturais do meio ambiente, é informar inserindo-se num amplo e importante contexto de inter-relações do livro-memória com a Educação.

DOCUMENTAÇÃO UTILIZADA NO PROJETO

A historiografia moderna entende por documento qualquer tipo de vestígio produzido pelo homem. São comuns, hoje, trabalhos que têm como fonte histórica, além da documentação escrita, que não deixa de ser utilizada, outros materiais, como fotografias, filmes, pinturas, literatura, entre outros.

O documento é parte integrante do social, da experiência vivida pelo homem e expressa relações sociais, maneiras de agir e de pensar.

No presente trabalho, além da documentação manuscrita arquivística, utilizamos fotografias, mapas, artigos de jornais e revistas (especializadas ou não), filmes e relatos orais, entre outros.

Pretendemos com isso aumentar as possibilidades de entender a ocupação da região do Caparaó, a questão do trabalho na região, além de, especificamente, trabalhar o Parque Nacional do Caparaó como memória espacial e patrimônio natural e histórico.

Sobre a documentação utilizada:

Documentação manuscrita arquivística: é o registro oficial; cartas que dizem respeito à ocupação da região, no passado, e às situações daí decorrentes relacionadas com os índios que ocupavam a região, correspondências das Câmaras Legislativas das cidades existentes na época, entre outras.

Artigos ou livros científicos: são estudos feitos por geógrafos, historiadores, botânicos e outros que nos ajudam a compreender quais preocupações existiam naquele momento, que objeto de estudo se procurava conhecer e como se procederia para conhecê-lo.

Artigos de jornais e revistas contemporâneas ou não: são materiais que ajudam a traçar perfis variados do Parque e da Região, a conhecer sua evolução, os projetos que foram desenvolvidos, além de trazerem notícias diversas de acontecimentos passados.

Fotografias: são documentos de registro visual importantíssimos; a fotografia não se restringe apenas a fornecer informações sobre o tempo do acontecimento ou da situação que representa, é também particularmente especial como forma de análise de toda uma situação socioeconômica e cultural de sua época. Segundo KOSSOY (1989), “é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

Cartografia: é a memória das ruas - que confere a uma cidade seu sentido, sua medida, sua individualidade.

A apreensão do meio ambiente e a elaboração de estruturas abstratas para representá-lo por meio de uma linguagem visual é o “desejo de balizar o espaço”.

Os mapas sempre foram imagens mentais. São considerados como uma forma de ver, uma descrição do mundo em toda a sua diversidade cultural.

Por suas características próprias, devemos pensar a cidade dentro de seus próprios limites, descobrindo e reconhecendo suas potencialidades, sua forma, seu desenho, o modo de viver de seus habitantes.

Como dispomos de um bom número de mapas, é possível estudar a região durante largo período de tempo, para comparar e observar a evolução da ocupação da região.

Iconografia (desenhos, pinturas, etc): é material que, sob a forma de desenhos, pinturas, selos, entre outras, ajuda-nos a entender mais os hábitos, as idéias que as pessoas têm de seu tempo, sua inserção social, sua vida cotidiana. Existe uma certa produção da população local, bem como de visitantes e pessoas que já moraram na região. Tentamos obter exemplares desta produção

com as pessoas para que pudessem ser estudados e repensados dentro de contextos múltiplos.

História Oral: apesar de muitas vezes colocado em segundo plano, o testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória, o que obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como, por exemplo, as relações entre escrita e oralidade, memória e história ou tradição oral e história. Em nossa pesquisa, optamos pela utilização da História Oral como mais uma metodologia de trabalho, juntamente com o levantamento da documentação escrita e iconográfica.

O uso sistemático do testemunho oral possibilita à História Oral esclarecer trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma: são depoimentos de analfabetos, rebeldes, mulheres, crianças, miseráveis, prisioneiros, loucos. São histórias de movimentos sociais populares, de lutas cotidianas encobertas ou esquecidas, de versões menosprezadas. Essa característica permitiu inclusive que uma vertente da História Oral se tenha constituído ligada à história dos excluídos. No nosso caso, em particular, reconstruir a história dessas cidades, inseridas numa região como a Zona da Mata, onde a quantidade de documentação escrita é muito pequena, na maioria das vezes sem arquivos ou com arquivos pouco organizados, representa uma ferramenta essencial e, em muitos casos, a única.

Na História Oral, existe a geração de documentos (entrevistas) que possuem uma característica singular: são resultado do diálogo entre entrevistador e entrevistado, entre sujeito e objeto de estudo. Isso leva o historiador a afastar-se de interpretações fundadas numa rígida separação entre sujeito/objeto de pesquisa, e a buscar caminhos alternativos de interpretação. Ajuda também a sedimentar uma das principais bases do projeto: a formação de uma comunidade de aprendizagem. O contato mais aproximado com a população, principalmente numa cidade pequena, causa grande repercussão, fazendo com que a própria população queira saber mais sobre a sua própria história, fazendo do projeto de reconstrução da memória histórica não uma “imposição” de um grupo de pesquisadores de fora, mas, sim, uma demanda da própria sociedade.

Jogos e brincadeiras: o ato de brincar é identidade cultural, que é encontrada nos jogos e brincadeiras.

A presença ou ausência da mãe, a organização familiar, as condições de vida e de habitação, o ambiente e os meios de subsistência influem de forma direta nas atividades lúdicas.

Jogo ou brincadeira tem relação direta com as próprias instituições sociais e não apenas com as condições de habitação e subsistência, pois sabemos que as imagens mais vivas nem sempre estão ligadas a algum jogo, mas a momentos de vida intensa, como a exploração de uma casa, de um bairro desconhecido, da mata, da montanha, da natureza...

Plantas medicinais: compreende o levantamento de plantas com características medicinais, feito por meio de contatos diretos com a comunidade, do diálogo e da aprendizagem sobre as suas formas de utilização terapêutica, procurando respostas para a introdução de plantas exóticas pelas diversas culturas que imigraram para a região.

CONCLUSÃO

Gostaríamos de salientar que o projeto ainda está em andamento. No momento, estamos nos inserindo na discussão da problemática da História Ambiental e da maneira como construiremos o Livro-Memória. Essa discussão se faz necessária, uma vez que pretendemos que tal livro seja destinado a um público amplo, de formação diferenciada (comunidade, alunos e professores locais, bem como turistas que visitam a região).

Por fim, com este projeto esperamos construir modelos e procedimentos educativos que envolvam diversos agentes das comunidades, para construir uma rede de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento comunitário e para a qualidade de vida.